



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias



LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Curso de Pedagogia ead

Polo de Araguari

Aluna: Janayna de Oliveira Silva

O maravilhoso e o fantástico na literatura no Ensino Fundamental e a importância do letramento literário na alfabetização

Araguari

2021

Janayna de Oliveira Silva

O maravilhoso e o fantástico na literatura no Ensino Fundamental e a importância do letramento literário na alfabetização

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado no curso de graduação em Pedagogia, modalidade EAD na Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientador: Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa

Araguari

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Janayna de Oliveira Silva

**O maravilhoso e o fantástico na literatura no
Ensino Fundamental e a importância do letramento literário na
alfabetização**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, modalidade EaD, da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 06 de agosto de 2021

Membros da banca

Professor-Doutor Hércules Tolêdo Corrêa - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora-Mestra Daniela Pena Gonçalves de Carvalho - Universidade Federal de Ouro Preto

Hércules Tolêdo Corrêa, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 06/08/2021



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, em 12/01/2023, às 09:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0455989** e o código CRC **E06E15B8**.

RESUMO

O fantástico e o maravilhoso são elementos muito utilizados na literatura infantil. Escritores como Monteiro Lobato são bons exemplos desse uso. Em sua obra podemos viajar num universo mágico, regado a pó de pirlimpimpim e muita imaginação. Além disso, este trabalho procura demonstrar a importância do letramento literário no período de alfabetização da criança.

PALAVRAS-CHAVE:

Letramento literário, literatura infantil, maravilhoso e fantástico

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em uma análise crítica sobre os elementos fantástico e maravilhoso presentes na literatura infantil e nas obras literárias usadas no ensino fundamental, com destaque para as obras *O Sítio do Picapau Amarelo* e *Reinações de Narizinho*, ambas do escritor Monteiro Lobato.

Inicialmente falaremos sobre a importância do letramento infantil e questões que envolvam o ensino de literatura nos anos iniciais do fundamental, bem como os desafios de repensar novas formas de trabalhar a literatura e formar efetivamente bons leitores.

Nesta perspectiva, com a atual estrutura de ensino, a literatura ainda é vista como uma disciplina extremamente teórica, impondo aos professores questões como “*a Literatura é ensinável?*”, “*O que se ensina para o aluno quando se ensina literatura?*” ou “*Qual a especificidade do texto literário?*”

O ensino de literatura usa estratégias discursivas que muitas vezes se misturam, mostrando as diferenças e semelhanças entre narrativas. A leitura literária se difere dos demais tipos de leitura não apenas por poder ser ensinada como também necessita de uma aprendizagem, e é por isso que os professores de literatura existem. Se os professores negligenciarem a tarefa de mostrar os caminhos da literatura estes serão desertados, e a cultura como um todo ficará ainda mais empobrecida.

Fica claro que a forma que os bons livros literários circulam determina uma forma de exclusão, não bastando apenas à circulação de diversos textos nas escolas, mas é preciso preparar os alunos para recebê-los.

Neste sentido, trabalhar o maravilhoso e o fantástico na literatura se faz necessário como forma de abrir as portas do âmbito literário para aqueles que se inicia nesse universo de descobrimentos, sabendo que cada autor deixa um pouco de si em seus livros, nos fazendo enxergar o que ainda não foi visto e acreditar nas diversas possibilidades.

A literatura é capaz de nos transportar para lugares inimagináveis, traz felicidade, mas também nos enche de desespero e isso nos engrandece, nos elementos fantásticos e maravilhosos, presente na literatura, isso se torna mais evidente, como veremos no decorrer deste artigo.

IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO E DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Discutir sobre aprendizagem infantil e letramento exige abordar o conceito destes. Diversas teorias buscaram definir e conceituar a aprendizagem e compreender a dinâmica que envolve os processos de ensino e aprendizagem, compreendendo que a aprendizagem envolve a inteligência, construção de conhecimento, identificação pessoal e relação decorrentes da interação entre os indivíduos.

Neste estudo considera-se a aprendizagem segundo a concepção de Vygotsky, segundo este, a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana, sendo “aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (VIGOTSKI, 1998, p. 101), portanto, considera-se que as aprendizagens decorrem da integração desses dois processos, na relação do indivíduo com o meio e a intervenção de fatores internos, biológicos e psicológicos.

Quanto ao letramento, Magda Soares, considera um termo complexo, pois sua definição implica também na sua significação, para isso, SOARES (2009, p.39), define o letramento como “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; Estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.” O que significa que o letramento ultrapassa o mundo da escrita e da decodificação dos códigos gráficos, abrange a habilidade de utilizar a leitura e escrita na sociedade.

O letramento tem como objetivo a inserção de sentido social no ato de ler e escrever e colaborar para a ampliação de sentido no processo de alfabetização da criança, como afirma ALVES (2005, n/p) “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

Dessa forma, pode se inferir que o processo de letramento ultrapassa os muros da escola e abarcam os diferentes espaços sociais, objetos, pessoas.

O letramento como um fenômeno complexo, envolve uma diversidade de conhecimentos, habilidades, valores, usos e funções sociais e se relaciona com a língua escrita, como pode ser visto na afirmação de MORTATTI (2004, p. 98):

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem.

Desse modo, o letramento pode ser entendido a partir de uma dimensão social e outra individual, onde, a dimensão social diz respeito a toda relação do sujeito com o entorno social letrado, ou seja, onde a leitura e escrita ocorrem. A dimensão individual se relaciona a competência do sujeito para ler, escrever e agir no mundo em que vive e, para que isso possa ocorrer, o indivíduo precisa passar por um processo de aprendizagem da escrita e leitura, ou melhor, alfabetização.

Na contemporaneidade, a leitura e a escrita têm sido consideradas importantíssimas, visto que são habilidades que possibilitam aos sujeitos uma atuação ativa na sociedade, na medida em que permite a estes registrar as suas próprias ideias e informações e construir novos conhecimentos a partir das ideias de outros, pois, a leitura e a escrita atuam como mediador entre o sujeito e o objeto de conhecimento, como afirma OLIVEIRA ET al. (2002, p. 63):

A escrita, sistema simbólico que tem um papel mediador na relação entre sujeito e objeto de conhecimento, é um artefato cultural que funciona como suporte para certas ações psicológicas, isto é, como instrumento que possibilita a ampliação da capacidade humana de registro, transmissão e recuperação de ideias, conceitos, informações.

Para a aquisição de competência de leitura e escrita, é preciso que o indivíduo seja alfabetizado, sendo esse um período importantíssimo para o desenvolvimento humano e construção de diversos e inúmeros conhecimentos.

Compreendendo a alfabetização como um processo de ensino e aprendizagem de uma técnica de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica, que abarca conhecimentos e procedimentos de como funciona esse sistema e as capacidades motoras e cognitivas para manusear os instrumentos e equipamentos de escrita. A alfabetização é uma construção processual que de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999) se dá cinco níveis – Nível Pré-Silábico, Silábico, Silábico –Alfabético e Alfabético.

O Nível Pré-Silábico, compreende dois níveis, o nível 1, onde, não é possível distinguir desenho e escrita nos registros da criança e essa, recorre ainda, a uma variedade e quantidade de caracteres segundo a idade ou tamanho da pessoa, animal ou objeto a que se refere. O que ocorre é a reprodução de traços típicos da escrita que a criança conhece, essas se assemelham entre si, utilizam ainda, garatujas (desenhos sem configuração), nessa fase também denominada de icônica, a criança pode apresentar uma dificuldade de diferenciar desenho de escrita. No nível 2, a criança passa a se utilizar de letras de seu próprio nome ou letras conhecidas como fonte principal para seu registro, porém, ainda sem valor sonoro, ou seja, a criança ainda não faz a correspondência entre a grafia e a sonoridade linguística, apenas faz correspondência a recortes ou letras do seu nome.

Nível Silábico- compreende o terceiro nível, onde a criança levanta a hipótese silábica atribuindo valor sonoro a cada uma das letras da escrita, apresentado a noção de que a escrita se relaciona a fala, escrevendo uma letra para cada valor sonoro, ou seja, uma letra para cada sílaba.

Nível Silábico-Alfabético, corresponde ao nível 4, que segundo FERREIRO E TEBEROSKY (1999) esse nível se caracteriza por grandes conflitos na criança, é quando ela começa a perceber que uma letra para cada sílaba não é suficiente para representar a palavra, se aproximando de uma análise de fonema a fonema e começa a representar as partes sonoras das palavras.

Nível Alfabético, neste a criança compreende que cada um dos caracteres da escrita corresponde a um valor sonoro, que é menor que a sílaba, ou seja, desenvolve a análise fonética, produzindo assim, hipóteses alfabéticas.

No processo de letramento, a criança passa por essas fases e enfrenta ainda, novos desafios, a ortografia e a interpretação do que lê. Nesse sentido é importante compreender que a escrita representa não somente a transcrição da fala, mas, que existem outros conceitos a serem apropriados no decorrer no processo educacional escolar, como a produção e interpretação de textos.

Aprendizagens que exige familiaridade com diversos e diferentes tipos de texto, e por isso, é preciso que a criança tenha contato com textos significativos, de forma que possam compreendê-los. Para tanto, processo de alfabetização deve ocorrer em contextos de letramento, como afirma SOARES (2004, p.47), “[...], ensinar a ler e escrever no contexto de práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.” Segundo TFOUNI (2002), a alfabetização significa a conquista da escrita pelo indivíduo ao mesmo tempo em que o letramento privilegia os aspectos histórico/sociais da apropriação da linguagem escrita.

Sendo assim, não se pode pensar em alfabetização e letramentos como processos separados e desconectados do contexto social e escolar da criança, visto que estes possibilitam a construção e reconstrução de conhecimentos fundamentais para a formação do cidadão.

Uma criança letrada desenvolve a capacidade de interpretação e formas para lidar com as demandas sociais e um ambiente letrado colabora ainda, para o desenvolvimento do hábito da leitura e melhoria da qualidade de domínio sobre a leitura e a escrita. Dentre as ferramentas para alfabetizar letrando, destaca-se a literatura infantil, como apontam diversas pesquisas. Para MAIA (2007, p.7):

Ouvir histórias constitui-se em um momento de muita exigência para a criança: atenção, concentração, antecipações, formulação de hipóteses sobre a natureza da linguagem escrita. São ações que colaboram para a compreensão dos processos e relações estabelecidas no sistema de representação da língua.

A literatura infantil é uma ferramenta de grande poder na ampliação da compreensão da língua escrita e na visão de mundo pela criança, como afirmam PAIVA e RODRIGUES (2009, p. 107), “[...], a literatura infantil, com seu potencial renovador característico da criação artística, pode proporcionar a ampliação da visão de mundo e um refinamento na compreensão de vivências por parte das crianças.” A literatura

possibilita a criança aprender com prazer, estimula a curiosidade, favorece a aquisição de conhecimentos da linguagem e aspectos importantes da vida humana e da sociedade.

O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NA LITERATURA INFANTIL: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

Desde seu nascimento a criança está exposta ao contato permanente com a linguagem, mesmo que a narrativa não seja diretamente direcionada para ela. Esse contato com literatura é fundamental para seu desenvolvimento socio cognitivo, quanto mais em contato com o universo de leitura mais próximo estará de se tornar um futuro leitor.

Um dos elementos mais importantes nas obras literárias destinadas às crianças é a presença do maravilhoso e/ou do fantástico, sendo que nessa fase a criança aprende a impor sua vontade em relação aos outros começando pelos membros de sua família.

Apesar de serem semelhantes os elementos fantásticos e maravilhosos possuem algumas diferenças entre si, como mostrado na tabela abaixo:

MARAVILHOSO	FANTÁSTICO
Naturalização do insólito (fatos ou seres sobrenaturais são aceitos pelos personagens)	Evocação do sobrenatural, iludir a verdade a mais intensa possível.
Todos os elementos pertencem a um universo onde “tudo” é possível.	Narrativa elaborada pelo imaginário.
Os acontecimentos não fazem parte do mundo natural dos homens, fazendo com que aconteça o efeito maravilhoso.	Tudo acontece em uma dimensão supostamente inexistente na realidade natural.
Personagens como fadas, bruxas, duendes são críveis nesse mundo imaginário.	Dúvida das manifestações sobrenaturais.

Para exemplificar o uso dos elementos maravilhoso e/ou fantástico usarei o conto de fadas, que originalmente não foi elaborado para crianças, mas com as diversas adaptações que ocorreram no decorrer dos anos se tornaram aptos para a literatura infantil.

Contos de fada são aqueles que falam de um herói/princesa que, muitas vezes obrigados por determinadas circunstâncias, egressa em perigosa aventura onde se depara com problemas de difícil solução, muitas vezes com risco a sua própria vida e com ajuda de elementos mágicos consegue superá-los, ter seu reconhecimento como herói e casar com o príncipe ou a princesa. Os contos de fadas seguem uma estrutura comum a todos eles, estes elementos sustentam esse modelo literário sendo eles: a partida do

herói/princesa, a tarefa difícil, a angústia pelo risco da morte, a ajuda de elementos mágicos o reconhecimento, a punição do vilão e o final feliz.

Esse tipo de leitura é capaz de educar a criança com a brincadeira através da palavra, começando sempre com a deixa do narrador em 3ª pessoa que inicia com a frase “Era uma vez...” dando ao leitor informações sobre as personagens sem se incluir na estória, o que permite a *As Crônicas de Narnia* de C.S Lewis, a coleção *Harry Potter* de J.K. Rowling e *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carroll criança a embarcar em um mundo de imaginação, fora de seus limites, como veremos adiante nas obras de Monteiro Lobato, *Reinações de Narizinho* e *Sítio do Pica pau amarelo*.

A leitura simbólica do conto de fadas resgata o sentido positivista do romance de encontro ao triunfo do bem em relação ao mal. Outras obras podem ser usadas para exemplificar o uso do fantástico e maravilhoso, além dos tradicionais contos de fadas, são os casos das obras literárias.

UM POUCO SOBRE O ESCRITOR LOBATO E SUA OBRA

Monteiro Lobato é um grande exemplo de escritor brasileiro da literatura infantojuvenil, fazendo uso constante dos elementos fantástico/maravilhoso, em sua obra criou um universo onde as crianças conseguem conviver em equilíbrio com elementos do nosso folclore. Coloca a criança como autora de sua própria narrativa, rompendo com os limites da realidade e dos sonhos, busca promover a interação entre o mundo e o infantil não forçando o contato entre eles, mas possibilitando que ambos compartilhe suas aventuras no mundo maravilhoso.

Lobato cria um lugar utópico onde as crianças além de morar conseguem viver suas aventuras junto a personagens fantásticos como Visconde de Sabugoça, e outros incontáveis personagens, que faz o leitor viajar em sua imaginação.

Nasceu em 1882, foi um dos primeiros autores de literatura infantil do país, sendo metade de sua obra formada de literatura infantil. Retratou em suas obras os vilarejos e população do Vale do Paraíba na crise do café. Monteiro Lobato faleceu em São Paulo, no dia 5 de julho de 1948, de problemas cardíacos.

REINAÇÕES DE NARIZINHO - 1931

Reinações de Narizinho é composto por 11 histórias que Lobato escreveu em diferentes momentos de sua vida, é uma obra que não obedece a sucessão normal do tempo, narra as aventuras dos primos Lúcia, mais conhecida pelo público leitor como Narizinho, Pedrinho e a boneca que virou “gente” Emília. Nele descobrimos como ocorreram as transformações da boneca em gente, da criação do Visconde de Sabugosa entre outras coisas.

Acompanhamos também as aventuras no Reino das Águas Claras e no Mundo das Maravilhas, seu enredo foge das questões lógicas, é extremamente imaginativo. Com personagens complexos, com fortes personalidades. Um ponto negativo do livro, assim como na obra *O sítio do pica pau amarelo*, é visto nas inúmeras falas de conteúdos racistas e preconceituosos, além de termos que não são mais usuais. Cabe ao professor explicações sobre o preconceito presente na obra, que quando foi escrito era algo banal, mas que hoje após muitas lutas se tornou crime, o professor pode também trabalhar ortografia devido aos acordos ortográficos que ocorrem no decorrer dos anos, e também sobre a questão ambiental, se na obra Lobato propõe uma caça à onça, hoje para o bem da nossa fauna é algo inconcebível.

São histórias independentes ligadas pelo elemento mágico que ocorre nas infâncias, desde o primeiro momento somos imersos em um universo onde tudo é possível. A fantasia é algo tão natural que não questionamos a existência de seres mágicos, apenas embarcamos nas aventuras.

O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO -1920- 1947

O Sítio do Picapau amarelo é uma coleção de 23 volumes, escrito entre os anos de 1920 e 1947. O cenário principal é um sítio, de onde vem o nome da obra, lugar onde mora Dona Benta, avó de Narizinho e a empregada Tia Nastácia. Narizinho vive na companhia inseparável da sua boneca de pano feita pela Tia Nastácia e que num passe de mágica se transforma em “gente”, uma boneca curiosa, atrevida, cheia de energia e bastante tagarela.

Durante o período das férias escolares seu primo Pedrinho passa uma temporada de aventuras no sítio. Fazendo uso do pó de Pirlimpimpim eles são capazes de viajar para lugares incríveis, explorando além dos limites da imaginação. A obra ainda conta com personagens mágicos e originais são eles: Visconde de Sabugosa, Tio Barnabé, Marquês de Rabcó, o burro Conselheiro e o rinoceronte Quindim.

Todas elas conviviam harmonicamente com personagens do mundo da imaginação, além de personagens que Lobato resgatava de outras histórias, como da mitologia grega. Dessa maneira, o escritor tinha como principal intenção divertir e educar por intermédio da leitura, incentivando nos pequenos a vontade de conhecer e explorar o mundo que o cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é muito importante na integração de pessoas, e no desenvolvimento de crianças, podendo despertar a imaginação e seu lado crítico.

A literatura é um importante meio de cultura, mesmo sendo algo ficcional a literatura nos permite conhecer os contrastes de diversas épocas. Pois mesmo não sendo a imagem inegável do real a literatura traz nos movimentos literários um pouco de sua época, ou seja, um livro escrito em determinada data sofre com as influências da época, por isso através da literatura é possível saber o que predominava na época, os costumes de uma geração.

Sabemos que quando a criança está na fase de alfabetização, ela ainda se confunde com as histórias que lhe são apresentadas, não conseguindo discernir a realidade da ficção, por isso o fantástico e o maravilhoso a encanta, e essa magia está presente nas obras de Monteiro Lobato e em tantos outros escritores, que tem na infância o elemento principal de suas obras. O indivíduo ou grupo social desprovido do uso ou da influência da escrita estariam fadados ao atraso não só científico, mas mental e cultural.

Assim, trabalhar o maravilhoso e o fantástico na literatura se faz necessário como forma de abrir as portas do âmbito literário para aqueles que se inicia nesse universo de descobrimentos, pois ela é capaz de nos transportar para lugares inimagináveis, o que podemos vivenciar com o uso dos elementos fantástico e maravilhoso.

Referências:

ALVES, Graziela. **Letramento versus alfabetização**. Online. Disponível em: www.psicopedagogia.com.br/.../opiniaio.asp?entrID... Acesso em 23/05/2021.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. “Pensar a educação – Contribuições de Vygotsky”. In: CASTORINA, José Antônio. Et al. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 2002.

PAIVA, Aparecida. RODRIGUES, Paula Cristina de Almeida. Letramento literário em sala de aula: desafios e possibilidades. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br>. Acesso em: 25/05/2021

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TARGINO, Maria das Graças, ARAÚJO, Evana Mairy Pereira, SANTOS, Maria Fátima dos. **Alfabetização e letramento: múltiplas perspectivas**. Teresina: EDUFPI, 2017, 238 p.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. 1ed. Brasil: Monteiro Lobato & Cia, 1931.

LOBATO, Monteiro. **Sítio do picapau amarelo**. 1 ed. Brasil, varias editoras, 1020 – 1947.